

**IMPACTO DE DIFERENTES TEMPOS DE DESCANSO PRÉ-ABATE SOBRE
PARÂMETROS SANGUÍNEOS DE SUÍNOS PESADOS ABATIDOS EM
CONDIÇÕES DE TERMONEUTRALIDADE**

Luis Carlos Luciano Junior (luis.carlos.junior@hotmail.com)

Jessica Lucilene Cantarini Buchini (jessicacantarini@gmail.com)

Lucas Rocha Valfré (lucasvalfre25@gmail.com)

João Victor Oliveira Bastos (joaovictorbastoos20@gmail.com)

Jaqueline Murbach Braz (jakbraz12@gmail.com)

Cristiny Santos Braga (cris_tiny98@yahoo.com.br)

Mateus De Andrade Da Silva (mateus.andrade.medvet@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Rita Therezinha Rolim Pietramale (rolimpiezoo@gmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

O manejo pré-abate exerce influência direta sobre as respostas fisiológicas dos suínos e pode afetar seu bem-estar. Entre as práticas adotadas nessa etapa, o período de descanso após o transporte é considerado um fator importante para a recuperação dos animais, embora seus efeitos em suínos pesados abatidos sob condições ambientais próximas à termoneutralidade ainda sejam pouco relatados na literatura. Objetivou-se avaliar o impacto de diferentes tempos de

descanso pré-abate sobre parâmetros fisiológicos e sanguíneos de suínos pesados abatidos em frigorífico comercial. O estudo foi conduzido em Dourados, Mato Grosso do Sul, durante julho de 2025. Foram utilizados 120 fêmeas da linhagem comercial Agrocere PIC, negativas para o gene halotano, com peso vivo médio de $129 \pm 5,0$ kg, provenientes do mesmo lote e transportados sob condições padronizadas. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, composto por quatro tempos de descanso pré-abate (0, 30, 60 e 120 minutos). Após o desembarque, os suínos foram encaminhados às pocilgas de espera, recebendo apenas água. A frequência respiratória foi avaliada durante o período de descanso nas pocilgas de espera. Ao término de cada período experimental, os animais foram insensibilizados por atmosfera controlada com dióxido de carbono (CO_2) e submetidos à sangria para coleta das amostras biológicas. Foram avaliados parâmetros sanguíneos por análise gasométrica, incluindo pH, pressão parcial de dióxido de carbono (pCO_2), pressão parcial de oxigênio (pO_2), sódio (Na), cloreto (Cl) e glicose. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão polinomial no software R, adotando-se nível de significância de 5% ($P < 0,05$). Não foram observados efeitos dos tempos de descanso para pH, pO_2 , sódio e glicose ($P > 0,05$), indicando estabilidade desses parâmetros ao longo da avaliação. A pressão parcial de dióxido de carbono (pCO_2) apresentou comportamento quadrático ($P = 0,0452$), registrando o menor valor estimado aos 30 minutos de descanso. A concentração de cloreto aumentou linearmente com o prolongamento da espera ($P = 0,0006$), variando de 95,0 para 100,8 mmol/L entre os tempos de 0 e 120 minutos. A frequência respiratória reduziu linearmente ($P = 0,0122$), passando de 41,8 para 35,3 movimentos por minuto entre 30 e 120 minutos de descanso. Os resultados sugerem que um período de repouso de 120 minutos nas pocilgas favorece a recuperação fisiológica dos animais após o transporte. A redução da frequência respiratória e o comportamento da pCO_2 indicam uma resposta adaptativa ao período de espera. A menor frequência respiratória observada aos 120 minutos sugere menor ativação dos mecanismos fisiológicos associados ao estresse agudo, refletindo maior equilíbrio homeostático dos animais. Adicionalmente, o comportamento quadrático da pCO_2 evidencia ajustes ventilatórios ao longo do período de descanso, compatíveis com a recuperação progressiva após o transporte. Embora tenha sido observado aumento linear da concentração de cloreto, os demais parâmetros sanguíneos permaneceram estáveis entre os tratamentos. Conclui-se que o descanso pré-abate de 120 minutos favorece a recuperação e a estabilização fisiológica de suínos pesados abatidos sob

condições ambientais próximas à termoneutralidade, evidenciado pela redução da frequência respiratória e pelas alterações observadas nos parâmetros gasométricos após o transporte.

Palavras-chave: bem-estar animal; frequência respiratória; insensibilização; manejo pré-abate; transporte animal.